

A MOBILIZAÇÃO É IMPORTANTE, JÁ!

Para o fortalecimento e pressão na Mesa de Negociação

A reunião do Setor das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), que deflagrou a greve no dia 10 de abril foi marcada por um processo de mobilização em curso. Na ocasião, já havia universidades com greves deflagradas, outras que aprovaram os seus indicativos e aquelas que haviam rejeitado, por ora, a paralisação em sua base ou que não haviam realizado as suas assembleias.

À primeira vista, parece-nos um panorama que aponta para divergências substanciais quanto ao tema da greve; mas, na realidade, revelam que, independentemente da situação de cada universidade, as várias peculiaridades das ADs não invalidaram, de forma alguma, um processo orgânico de mobilização em curso — e que culminou, até o momento, na Marcha dos Servidores Federais, no dia 17 deste mês (anteriormente convocada para o dia 22 de maio), e a instalação de uma mesa de negociação com o governo federal, no dia 19 (ou seja, dois dias depois da importante marcha).

Vale registrar que a ADUFPB contribuiu com a pre-

sença de 15 docentes nessa marcha, sendo cinco da diretoria e dez da base, que engrossaram as suas fileiras, mesmo que sob os olhares e o gestual hostil dos policiais militares que faziam a guarda dos prédios públicos. Várias categorias, com destaque para aquelas ligadas à educação, passaram ao largo da sanha golpista outrora registrada no Planalto Central e conquistaram o direito de serem recebidas pelo governo em exercício. Faz-se necessário uma menção muito especial: ficamos pelo menos cinco anos, até o início de 2023, sem sermos recebidos pelo Ministério da Educação.

Na ocasião do dia 19, na Mesa Nacional Permanente de Negociação, foi apresentado o novo índice por parte do governo federal: 0,0% em 2024; 9% a partir de janeiro de 2025; 3,5% a partir de janeiro de 2026; e um novo percentual entre as progressões de adjuntos e associados, de 4,5%, entre os níveis II a IV de ambas as classes — que hoje possui uma diferença de 4%. Sobre os benefícios, houve aumento, na contrapartida do governo (que em alguns casos, chega a R\$ 62,00); passagem do vale alimentação para R\$ 1.000,00

**Marcha dos Servidores Federais
em Brasília no dia 17 de abril**



e do auxílio-creche para R\$ 484,90. Os benefícios, que não incidem sobre as aposentadorias e nem contemplam docentes já nesse estágio, alcançaram um índice de 51%. O acordo específico sobre os benefícios, apelidados de penduricalhos, foi celebrado no dia 25 de abril, por uma expressiva quantidade de representantes sindicais, incluindo a Fasubra e o Sinasefe. Embora não tenha sido assinado pelo ANDES-SN – que necessita de suas assembleias para referendar qualquer acordo —, o novo valor será implantado a partir do mês de junho.

Localmente, a ADUFPB, em sua última assembleia, encaminhou um indicativo de greve sem data e rejeitou a proposta que apresentava 0,0% de reajuste para 2024. A data flexibilizada do indicativo de greve exigiu a criação de uma comissão local de mobilização, que propõe atividades e auxilia a diretoria da ADUFPB, no intuito de mobilizar a categoria durante o processo reivindicatório. Some-se a isso a responsabilidade coletiva da nossa comunidade acadêmica, que, desde o primeiro dia de posse de um interventor na reitoria da UFPB, à revelia da coletividade universitária, vislumbrou, no processo eleitoral ocorrido no último dia 25 de abril, o início de mais uma etapa de superação dessa intervenção, a ser confirmada no dia 15 de junho, com a reunião dos três conselhos (Consepe, Consuni e Conselho Curador).

O kairós que confirmou, a um só tempo, o nosso desejo de retornar aos trilhos da democracia e a rejeição profunda a um tipo biográfico que se prestou ao papel de interventor da UFPB foi celebrado nos quatro cantos da comunidade acadêmica brasileira. Encerrado esse primeiro momento da consulta eleitoral, que contou com o zelo e a dedicação dos nossos três segmentos, é hora de reforçar a mobilização de uma categoria que demonstra, de uma só vez, responsabilidade com a democracia universitária e descontentamento com as propostas lançadas pelo governo em nossa campanha salarial.

Em processo de mobilização, juntamente com as mais de 28 universidades federais que já deflagraram suas

“Sobre os benefícios, houve aumento, na contrapartida do governo (que em alguns casos, chega a R\$ 62,00); passagem do vale alimentação para R\$ 1.000,00 e do auxílio-creche para R\$ 484,90. Os benefícios, que não incidem sobre as aposentadorias e nem contemplam docentes já nesse estágio, alcançaram um índice de 51%.

greves, a diretoria da ADUFPB sinaliza à sua categoria que o movimento necessita de continuidade, nas diversas formas pelas quais cada AD no país pode contribuir com quem está em processo de luta pela melhoria salarial. A mobilização de servidores e servidoras federais mostrou que o processo negocial está em pleno curso, avançando, ainda que muito aquém das expectativas geradas. A UFPB terá um recesso na quinzena final de maio, durante o qual a ADUFPB continuará a promover a conexão necessária e consubstanciada entre eventos nacionais (sejam a partir do ANDES, sejam a partir do Comando Nacional de Greve, na condição de observadores) que culminem no fortalecimento da luta pelos direitos das categorias envolvidas nesse movimento e na defesa do serviço público, em mesas nacionais permanentes e específicas de negociação.

“A DIRETORIA DA ADUFPB SINALIZA À SUA CATEGORIA QUE O MOVIMENTO NECESSITA DE CONTINUIDADE, NAS DIVERSAS FORMAS PELAS QUAIS CADA AD NO PAÍS PODE CONTRIBUIR COM QUEM ESTÁ EM PROCESSO DE LUTA PELA MELHORIA SALARIAL.”

ADUFPB
Quem tem sindicato nunca está só!